

Resumo da Coletânea

Cada um dos capítulos é o relato das ações desenvolvidas no âmbito das respectivas licenciaturas visando a consolidação da prática como componente curricular por meio da Disciplina Articuladora. Assim é apresentada a concepção da disciplina atendendo às especificidades de cada curso, seus avanços, as dificuldades enfrentadas, as revisões de percurso, as novas proposições considerando os diferentes sujeitos envolvidos e as avaliações realizadas. Apresentamos, pois, um breve resumo de cada capítulo da presente coletânea.

O primeiro capítulo procura estabelecer um panorama geral dos Cursos de Licenciatura na UEPG, ante as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2000, em destaque para a prática como componente curricular, proposta nestas resoluções. Expõe sobre a criação da “Disciplina Articuladora” com suas diferentes denominações e especificidades em cada curso, o processo de institucionalização desta ação, bem como o desenvolvimento da mesma, numa caminhada de ganhos e desafios, com o objetivo de fortalecer cada vez mais a Identidade das Licenciaturas. O capítulo apresenta os encaminhamentos realizados e principais resultados obtidos.

O capítulo dois aborda a prática como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG e seus desdobramentos. Nessa direção, são situados os objetivos e o delineamento das disciplinas articuladoras, que são compreendidas como “espaço problematizador e de reflexão sobre a complexidade da educação”. Dessa forma, as disciplinas articuladoras caracterizam-se como espaço dialógico, criando oportunidades de estudo coletivo em torno das diferentes temáticas, propostas pelo currículo e observadas na dinâmica da realidade educativa. Assim, o delineamento das disciplinas articuladoras apresenta-se num continuum, apoiando-se no conceito de práxis. Para tanto, são oportunizados processos de observação, problematização e análise da prática educativa escolar. Aponta alguns dados coletados durante o processo de avaliação institucional realizada pelos discentes, os quais indicam que as disciplinas articuladoras promovem o olhar teórico-prático sobre a realidade educacional e favorecem experiências significativas, considerando as estratégias formativas desenvolvidas.

O capítulo três traz uma nova perspectiva para a formação de professores de química, propondo exemplos concretos de experiências realizadas nas disciplinas articuladoras, em que o aluno é ativo no processo, estando diretamente envolvido com ele, vivenciando ações e atitudes que fornecerão subsídios para a sua formação profissional. As metodologias utilizadas foram baseadas na construção do conhecimento e na contextualização dos temas abordados. Foram experienciadas metodologias como: projetos, jogos didáticos, utilização da tecnologia de informação e de estudo de caso. À medida que desenvolvem as propostas destas disciplinas, os acadêmicos apresentam um olhar mais crítico e ativo em relação a sua formação, vivenciando os diversos desafios que a Escola Básica apresenta.

No capítulo quatro, a disciplina de Prática Articuladora no Curso de Letras é compreendida como um processo contínuo de análise e de crítica a respeito da atuação do professor em sala de aula, desde a primeira série do referido curso. Relata-se neste capítulo, como é desenvolvido nosso trabalho, dentro da perspectiva de reflexão, compreensão e transformação da práxis em sala de aula. Apresenta-se também, quais são os pressupostos teóricos enfocados e quais as estratégias pedagógicas utilizadas durante a formação dos futuros professores de língua estrangeira.

O capítulo cinco apresenta os argumentos teóricos e o relato de experiências a partir do contexto da disciplina “Prática de Ensino: Projeto Integrado”, no Curso de

Licenciatura em Educação Física. A discussão parte da concepção de Paulo Freire acerca da educação, insistindo na importância da criticidade como elemento de superação, que no caso da Educação Física, estaria relacionada com pressupostos da educação com a ampliação do entendimento do próprio papel da Educação Física como área de conhecimento. Na sequência, o capítulo apresenta algumas ações e experiências efetivamente desenvolvidas no âmbito da disciplina Prática de Ensino: Projeto Integrado, mostrando a importância da articulação dos diferentes saberes para o avanço no desenvolvimento da educação.

O capítulo seis intitulado “Instrumentação para o Ensino de Matemática: uma inovação no desenvolvimento curricular da Licenciatura” apresenta a trajetória do processo de reformulação curricular do projeto pedagógico do curso conforme estabelece as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura, com atenção especial à disciplina de Instrumentação para o Ensino de Matemática. O objetivo do capítulo é discutir o caráter inovador da proposição da prática como componente curricular definida para a disciplina no Projeto Pedagógico de Curso, considerando as fases de concepção, implantação e implementação, e suas possíveis contribuições na formação inicial de professores de matemática.

O capítulo sete inicia-se com uma reflexão dos PCN para o segundo segmento do Ensino Fundamental para, a partir daí, refletir sobre o processo de implantação da Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Letras da UEPG, especialmente da disciplina Prática Pedagógica I - Leitura e produção de texto. A discussão procura mostrar que paulatinamente assumiu-se a escrita como um elemento fundamental da identidade do professor, reconhecendo essa forma de linguagem como mediadora do seu saber e do seu fazer e, portanto, como um elemento fundamental não só para refletir sobre a realidade escolar, mas para transformá-la.

O capítulo oito atende ao apelo da Disciplina Articuladora através de suas Oficinas de História, bem como aos pressupostos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. A proposta de articulação da licenciatura em História está organizada de forma que as disciplinas de Oficina de História da I a V funcionem no currículo como um espaço de articulação horizontal e vertical, entre as disciplinas da série e entre as séries. O capítulo ainda apresenta a ideia defendida que a formação separada do professor de História e do historiador (Licenciatura e Bacharelado) é um equívoco: é a institucionalização da ideia de que o domínio das competências básicas da produção de conhecimento na área não se relaciona decisivamente com a função do professor. Ou seja, um professor que não domina a reflexão historiográfica, teórica e metodológica da História não poderá ensinar de modo produtivo, dito de outro modo, quem não domina uma ciência não pode dominar-lhe a docência. Ressalta-se, todavia que o conceito de professor-pesquisador ou professor como um intelectual é a base da proposta da licenciatura em História da UEPG.

O capítulo nove discorre sobre os elementos envolvidos na formação inicial do professor de física - físico educador - relativamente aos aspectos legais e àqueles relacionados com o perfil desejado para o professor de física, com ênfase para a integração entre o componente específico e a prática docente. A seguir descreve a prática como componente curricular inserida na composição do curso com função articuladora indicando quais disciplinas e em que momento exercem a articulação, bem como qual procedimento metodológico adotado para sua execução. Como conclusão, ressalta-se o papel integrador da prática articuladora como momento de visualização

de quais são os principais elementos constitutivos da formação de professores de física que objetiva profissionais com capacitação para a pesquisa e para o exercício do magistério dentro de uma perspectiva dinâmica e atual.

O capítulo dez apresenta o trabalho desenvolvido nas disciplinas articuladoras do curso de Licenciatura em Música da UEPG. São apresentadas discussões a respeito da relação teoria e prática na disciplina articuladora, considerada como uma possibilidade de aproximação dos acadêmicos com a realidade educacional. É feita também uma breve retrospectiva histórica do curso, seguida de um relato das experiências já realizadas, procurando articular com a teoria da área. Por fim, entende-se que a retomada sobre o desenvolvimento da disciplina articuladora no curso deixa claro que suas experiências são bastante recentes, havendo ainda um longo caminho a ser percorrido. Todos os aspectos que envolvem o curso fazem sentido somente quando discutidos no viés do pensamento e reflexão articuladores, os quais envolvem não apenas as disciplinas, mas também a relação entre docentes e discentes. São esses elementos que possibilitam a criação do repertório de conhecimentos musicais e pedagógicos dos alunos.

O capítulo onze apresenta a proposta da Disciplina Articuladora do curso de Artes Visuais. Nas duas últimas décadas o ensino da arte tornou-se obrigatório e foi entendido como uma área de conhecimento. Destaca-se que o curso é relativamente novo e busca novos caminhos a partir desta realidade. A Disciplina Articuladora procura, em conjunto com os professores das séries, procura apresentar aos alunos uma visão de como se processa o ensino da arte em seus diferentes níveis. Assim discutem a realidade escolar, bem como, oferecem subsídios para análises que aproximam a teoria e a prática no ensino da arte. Desta forma, a Disciplina Articuladora busca contribuir para a formação de um profissional para atuar no novo contexto apresentado no início do século XXI para a Licenciatura em Artes Visuais.

O capítulo doze destaca que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas implantou a disciplina articuladora intitulada Laboratório de Ensino em Ciências e Biologia, que se encontra em todos os anos do Curso, com o compromisso central de articular teoria e prática, bem como pesquisa, ensino e extensão, por meio do diálogo entre saberes e interação com os professores e disciplinas da área específica. Assim, este capítulo apresenta as dinâmicas interativas da disciplina articuladora da Licenciatura em Ciências Biológicas a fim de verificar as relações de ensino, pesquisa e extensão, e, analisar as potencialidades e fragilidades da experiência integradora do Curso na formação docente. Diante das variadas dinâmicas, como experiências de diferentes situações de ensino, pesquisas em educação, entre outras, a disciplina proporciona possibilidade da relação ensino, pesquisa e extensão, o que fortalece o sentido da prática pedagógica do curso e uma formação mais humana.

O capítulo treze trata de experiências didático pedagógicas nas disciplinas articuladoras de práticas de campo no curso de Licenciatura em Geografia. As propostas contidas nas disciplinas de Prática de Campo, oportunizam ao discente lançar outros olhares a respeito da prática de ensino, viabilizando o desenvolvimento das inteligências múltiplas considerando os princípios da interdisciplinaridade. Destaca-se neste aspecto a relação teoria-prática e os nexos com a Educação Básica. Assim, o planejamento de práticas de campo é metodologia provocativa e que favorece a aprendizagem significativa dos conhecimentos específicos da ciência geográfica.

Esta coletânea não é um ponto de chegada pois é no caminho que se está percorrido que se encontra a motivação para o trabalho da COPELIC, num fórum de

discussão sobre a identidade das Licenciaturas. É resultado do trabalho coletivo e comprometido com os cursos de Licenciatura da UEPG. E, no dito de Guimarães Rosa, está a essência deste trabalho: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.

As organizadoras